

A VOZ DA ABADIA

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 225

MENSAL

Director interino: CARLOS LOPES DE SOUSA

31 DE JANEIRO DE 1995



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

Editorial

Dia da Paz... Ano da Paz!

QUANDO estas palavras chegarem aos leitores plenamente inseridos neste novo ano de 1995, preocupados com mil e uma coisas e já esquecidos de votos, desejos e aspirações que todos depositámos neste novo ano. Importa, contudo, fazermos uma reflexão acerca do tema proposto em cada primeiro dia do ano e que nunca se esgota: a PAZ.

É lugar comum dizer-se «Ano novo, vida nova», mas a realidade apresenta-se-nos como negação deste ditado.

Aos nossos olhos tudo continua no mesmo ritmo e nas mesmas condições: são os tchetchenos que vêm nascer o ano sob o troar das armas; os angolanos que assistem à luta continuada pela paz feita pelo diálogo das armas e não das palavras de cidadãos; são os timorenses que vêm adiada a sua liberdade e auto-determinação; são os trabalhadores que continuam sem respostas para o problema de salários em atraso e para as condições precárias de emprego.

Aliada a cada uma destas situações surge a voz de muitos a reclamar a paz. Quase sempre se esquece que a liberdade de cada um não pode impor-se à liberdade do outro.

A paz exige o compromisso de todos com Deus. Mas o Deus da Paz não é escutado. O apelo silencioso feito pelo Menino da Gruta de Belém passa ao lado das preocupações dos homens hodiernos e à voz dos Anjos nas campinas solitárias do Presépio sobrepõem-se vozes armadas e apelos ao desentendimento dos «homens de boa vontade».

Este ano, o caminho da paz passa pela educação. A educação para a paz proposta pelo Santo Padre na sua mensagem de Ano Novo, contando com a privilegiada participação comprometida das mulheres, na família e na sociedade.

Na sua mensagem, intitulada «MULHER, EDUCADORA DE PAZ», o Papa João Paulo II alerta para a situação intolerável em que se encontra o mundo actual, apelando à passagem das palavras aos actos e recordando que um dos caminhos mais fecundos e duradouros para a paz é a educação, uma vez que ela determina o futuro da pessoa e, por esta via, o futuro de toda a sociedade.

A verdadeira paz aparece, assim, associada ao reconhecimento da dignidade da pessoa humana, sendo dada a cada indivíduo a possibilidade de viver de acordo com esta mesma dignidade.

Na senda da Encíclica *Pacem in Terris* do Papa João XXIII se afirma que a educação para a paz significa abrir as mentes e os corações ao acolhimento dos valores basilares para uma sociedade pacífica. Esses valores são a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Tarefa própria e insubstituível na educação para a paz é desempenhada, então, pelas mulheres, as quais se devem tornar educadoras de paz com todo o seu ser e o seu agir, devendo ser testemunhas, mensageiras e mestras de paz entre as pessoas e as gerações, na família, na vida cultural, social e política das nações, mormente nas zonas atingidas pelo conflito e pela guerra.

Tendo em consideração que construir a paz é uma tarefa que não pode colocar de lado o reconhecimento da dignidade das mulheres, o Santo Padre salienta a importância decisiva do papel das mulheres na família e na sociedade.

Por isso apela à escuta das aspirações de paz que elas exprimem com palavras e gestos e, nos momentos dramáticos e à semelhança da Virgem Maria, com o seu sofrimento e meditação silenciosos.

DIA DA PAZ, o primeiro dia do ano não pode acabar ao fim das vinte e quatro horas desse dia, mas tem de se prolongar ao longo de todo o ano.

Que 1995 seja para todos um ANO DE PAZ, são os votos da equipa redactorial de «A Voz da Abadia».

SÍNODO DIOCESANO: PARÓQUIA EM TEMPOS NOVOS

A evolução histórica marca os seus encontros e obriga a tomar consciência das modificações relevantes, quer no aspecto religioso, quer no mundo profano. Olhar os documentos conciliares, significa aperceber-se de dois elementos a constituir a Igreja particular ou diocese e, consequentemente, a paróquia. Por um lado, deve reconhecer-se o elemento divino que a apresenta como mistério de Deus presente e operante em toda a parte do mundo. Simultaneamente, deve considerar-se o factor humano constituído por pessoas concretas, num determinado contexto histórico, cultural e ambiental.

A situação da Igreja mudou. Podemos salientar uma evolução da qualidade dos praticantes, através de uma maior inserção nas actividades. Multiplicam-se os grupos cristãos e os movimentos atingem um número mais vasto de pessoas. Só que, por outro lado, as necessidades e as dificuldades não escasseiam e as comunidades sentem-se interpe-ladas e desafiadas por exigências, expectativas, provocações nascidas no seu interior, por causa de uma novidade de situações

morais, espirituais e materiais. É um mundo novo que importa conhecer, valorizar, procurando discernir as acções pastorais mais concretas.

Ao mesmo tempo, não poderemos ignorar a complexa evolução da sociedade que experimenta uma veloz transformação. Os últimos trinta anos mostram-nos uma mudança substancial que ninguém ignora.

Tudo isto suscita uma dificuldade objectiva para o trabalho pastoral e para a evangelização. Não é fácil denunciar os eventuais problemas, nem orientar as consciências neste intrincado de situações.

Na consciencialização desta mudança, gostaria de sublinhar uma inquietação. Em termos globais, não esquecendo áreas ou franjas muito concretas, vive-se melhor na área da nossa diocese. Mas, o contraste também aparece, pois assistimos a uma grande pobreza material e relacional. Talvez o grande problema do nosso Minho não seja o número das pessoas que não usufruem o mínimo para viver. Trata-se de um problema permanente que se reveste de uma gravidade terrível e que as comunidades

nevertheless cannot forget. More dramatic, still, is the growth of the population sectors that live excluded of any type of relationship, really marginalized and abandoned to solitude. São muitos os idosos, os doentes físicos ou mentais, os drogados e começam a aparecer os estrangeiros; nas comunidades são objecto de desinteresse os que experimentam qualquer tipo de dificuldade humana. A comunidade cresce, humana e materialmente, mas fecha-se e refugia-se num egoísmo individual e colectivo.

Este comportamento é fruto duma outra atitude muito frequente. Assistimos a uma forte tendência para exaltar a subjectividade, esquecendo, como consequência, os outros

with whom we live or cross in life. Imposes the logic of personal and preoccupations subjective. You consuming and spending what gives me pleasure and with all the freedom of behavior.

In this context, the Church must be characterized by «a supplement of soul», generating a sense of community, of collective life, of attention to the needs of others, of deep humanity. Urges attention to humanity that surrounds us, to the needs of others, improving the collective and developing this sense of community. Here is the priority of pastoral action and the great preoccupation of the Synod.

J. O.

ATENÇÃO AO INQUÉRITO

Se ainda não respondeu ao inquérito, responda agora, por favor...

Envie-o para:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

PASTORAL JUVENIL/ZN, R.S.C.M.

Com o intuito de fortalecer a comunhão e o intercâmbio de experiências, os grupos da Zona Norte têm procurado envolver todos os seus membros num dinamismo de corpo. Desta vez escolheram o Santuário de Nossa Senhora da Abadia para fazerem a arrancada do ano.

PÁGINA 2



SUMÁRIO

Nas mãos
de Deus...

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

«Festa de Portugal»
leva Folclore
à Capital

PÁGINA 4

Paróquias
em notícia

PÁGINAS 7, 8 e 9

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Mensário regionalista e independente

DIRECTOR INTERINO

Carlos Lopes de Sousa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

NAS MÃOS DE DEUS...

A notícia correu veloz na manhã do passado dia 12 de Janeiro: o Senhor Henrique dos Anjos Domingues tinha falecido.

Nascido no lugar de Ventozelo, da freguesia de Santa Isabel do Monte, concelho de Terras de Bouro, em 1923, era filho de Adelino Domingues Amorim e de Olívia de Almeida.

Casou com Esmerinda Rosa Marques na Igreja Paroquial de Bouro (Santa Maria), concelho de Amares no dia 19 de Novembro de 1949.

Desse matrimónio nasceram Custódia Marques Domingues, José Marques Domingues e Adelino Marques Domingues.

AD. Custódia contraiu matrimónio com João António Ribeiro, sendo pais da menina Georgina da Conceição e do menino Ricardo Jorge.

Quanto aos dois filhos do casal, ordenaram-se sacerdotes respectivamente em 15 de Agosto de 1980 e 29 de Julho de 1984.

O Reverendo Padre José é pároco em Cepães, no arciprestado de Fafe, enquanto o Reverendo Padre Adelino orienta espiritualmente as comunidades paroquiais de S. Martinho de Silves e Seidões, no mesmo arciprestado.

Este preliminar bibliográfico serve bem para ilustrar a dedicação a Deus e à Igreja por parte do Senhor Henrique.

Um dos aspectos que ilustram a sua devoção mariana é expresso pelo serviço prestado a Nossa Senhora da Abadia.

Entrou para irmão confrade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia em 15 de Fevereiro de 1945, sendo eleito mesário suplente na Sessão de 11 de Novembro de 1962. Porém, esta Mesa não tomou posse.

Reeleito mesário suplente na Sessão de 5 de Maio de 1963, tomou posse no dia 1 de Março de 1964.

Fez parte da Comissão Administrativa nomeada em 20 de Dezembro de 1965, a qual

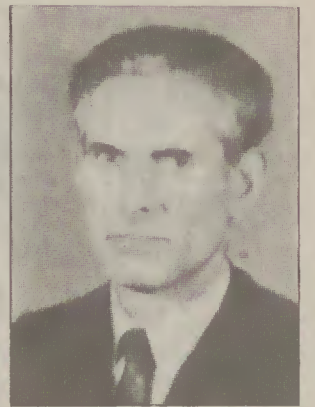
tomou posse no dia 2 de Janeiro de 1966.

Foi igualmente membro da Comissão Administrativa seguinte, nomeada em 25 de Novembro de 1982 tendo permanecido nela até falecer.

Na Sessão da Comissão do ano de 1983 o então presidente da Mesa, José Pinto Cardoso, e os mesários, deliberaram nomear o irmão Henrique dos Anjos Domingues como «Irmão Benemérito».

Aquando da peregrinação arciprestal do dia 30 de Maio desse mesmo ano, o Vigário Geral da Arquidiocese de Braga, Cón. Eduardo de Melo Peixoto impôs-lhe as insígnias, a medalha e uma opa de gala, conforme preceituado nos estatutos da Confraria.

Para além da sua dedicação a Nossa Senhora da Abadia, sempre revestida da maior simplicidade e humildade, salienta-se ainda o trabalho desenvolvido em favor da comunidade paroquial de



Henrique dos Anjos Domingues

Bouro (Santa Maria), mormente pelo trabalho da Confraria do Santíssimo Sacramento.

Para além da sua presença na maior parte dos funerais, onde transportava o estandarte da Confraria, dedicava parte do seu tempo à cobrança dos anuais e à programação das actividades estatutárias.

O corpo redactorial de «A Voz da Abadia», jornal para o qual o Senhor Henrique se esforçava em conseguir assinantes e das assinaturas e publicidade do qual se encarregava, sente-se na obrigação de prestar à família enlutada os mais vivos sentimentos de gratidão e de pesar.

Que a Senhora da Abadia tenha junto de si este seu Filho dedicado!

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

PASTORAL JUVENIL/ZN, R.S.C.M.

Os grupos CEP³M são Grupos de Escutas da Palavra que a põem em prática à semelhança de Maria. Estes grupos, orientados pelas Irmãs do S.C.M., procuram valorizar e aprofundar a liturgia dominical.

Com o intuito de fortalecer a comunhão e o intercâmbio de experiências, os grupos da zona Norte têm procurado envolver todos os seus membros num dinamismo de *corpo*. Desta vez escolheu-se o Santuário da N.ª S.ª da Abadia para fazer a arrancada do ano.

Assim, no dia 5 de Outubro, juntaram-se naquele Santuário, 83 jovens e uma dezena de irmãs do S.C.M.

Chegadas de vários destinos — Porto (Lar do Livramento); Braga (Solar da Torre, Lar S.C.M., Lar do Bom Conselho); Ponte de Lima (Paróquia de Rebordões — Souto, Brandara e Calheiros); pudemos apreciar a paisagem maravilhosa da serra, o Santuário, a antiquíssima imagem de N.ª S.ª da Abadia bem como o museu que nos



fez remontar à Ordem dos Templários.

O Sr. Reitor do Santuário recebeu-nos muito bem e pôs à nossa disposição uma sala que serviu para motivar os jovens a um trabalho de grupos sob o tema: «*Quais as tuas razões de viver?*». O trabalho foi realizado ao ar livre neste belo espaço junto ao Santuário.

Depois do almoço, cada grupo partilhou as suas descobertas — as muitas razões que cada um tem para viver.

Seguidamente foi

apresentado, em linhas gerais, o Evangelista S. Lucas que vai ser escutado ao longo do ano. Este tema de formação bíblica cativou a atenção de todos os presentes.

Num 3.º momento deste dia surgiu o «inevitável» convívio, no qual a criatividade de cada grupo divertiu os outros. Não faltaram os poemas, o teatro e o improvisado! O P.º Alfredo, de Calheiros, que trabalha no Brasil, dispôs-se para estar connosco. A sua simplicidade, partilha e men-

sagem interpelaram a todos.

Pela tardinha, mais ricos de experiências e de amizades, despedimo-nos daquele lindo lugar, entre montanhas...

Cheios de alegria e festa agradecemos a Deus o dia lindo de sol que nos ofereceu, e ao Sr. Reitor, todo o acolhimento e simpatia recebidos.

O Santuário de N.ª S.ª da Abadia é realmente um lugar aprazível para reflexão e lazer.

Valeu a pena!

Irmãs S.C.M.

PELO SANTUÁRIO



INTRODUÇÃO À QUARESMA

No dia 5 de Março, primeiro domingo da Quaresma, há no Santuário, às 11,30 horas, missa cantada e sermão.

É uma tradição do Santuário e que consta em todos os estatutos

da Confraria. A finalidade desta celebração é lembrar-nos como devemos viver a Quaresma.

É um tempo de conversão, voltemo-nos para Deus e abandonemos as solicitações que nos afastam dele.

É um tempo de penitência para darmos a Deus provas de que O amamos e de que amamos o nosso próximo como o Seu amor nos exige.

Um tempo de reparação pelas nossas

faltas e de ascese cristã para nos prepararmos de modo a sermos capazes de cumprir os nossos deveres para com Deus e para com os homens, que são nossos irmãos.

ACAMPAMENTOS

Organizações de jovens e movimentos vieram acampar na Abadia para encontros e cursos de férias.

Os jovens da JOC principiaram um curso no dia 11 de Junho e durante três dias estiveram acampados no Olival da Abadia.

O seu assistente, o Doutor Santos, celebrou-lhes a eucaristia no sábado, ao meio do curso.

Elogiaram o local e ficaram entusiasmados com eles.

— Do dia 24 a 27 de Junho, no mesmo local, foram os escuteiros da Aveleda, Braga, que acamparam.

O chefe dos escuteiros veio à conclusão das actividades do acampamento e pernitoou com eles na Abadia.

— No dia 24 de Julho, veio o pároco de Sobral do Monte Agraço, P.º Luís Alberto Martins de Carvalho, com os jovens da sua paróquia fazer um curso de férias.

As jovens ficaram ins-

taladas nos quartéis e os jovens acamparam no Olival da Abadia.

O curso foi duma semana. Teve actividades, momentos de estudo e reuniões de formação. Mas não perderam a oportunidade de passar parte do tempo nos ribeiros a tirar fotografias, a tomar banho e a brincar.

— Nos dias 25, 26 e 27 de Julho, os pequenitos do movimento «Cantil», com o capelão, o P.º Freitas S. J., a irmã Susana, que está como mãe no grupo, e o director, o Lourenço, instalaram-se nas varandas dos quartéis.

Andavam todos contentes: subiram pelos ribeiros; correram as capelas e brincaram nos terreiros.

O P.º Freitas celebrou-lhes a eucaristia no dia 26 e eles participaram com cânticos e com a comunhão.

O P.º Capelão, a irmã Susana e o director faziam com eles reuniões breves em que todos tomavam parte e com interesse.

— No dia 30 de Julho, chegaram à Abadia numa peregrinação aos santuários e caminhada por locais de beleza paisagística e por terras, centros de tradições e possuidoras de monumentos, os jovens da paróquia de Santo António dos Olivais, Coimbra.

Os Padres responsáveis pela paróquia, Frei

Eliseu e Frei João Pedro, acompanhavam-nos e dirigiam-nos.

Montaram o acampamento no Olival para pernitoarem duas noites. Visitaram o Museu, as capelas e toda a Abadia.

Na despedida estiveram no Santuário a homenagear Nossa Senhora com cânticos, a rezar e a meditar num dostemas religiosos que escolheram para a sua excursão.

— No dia 1 de Dezembro, os serviços dos franciscanos com os Padres encarrega-

dos do noviciado vieram para a Abadia. Estando a preparar-se para os votos solenes e para a ordenação escolheram a Abadia para um dia de estudo e de reflexão do seu projecto de entrega à sua vocação e para tomarem decisões.

O exame e o estudo fizeram-nos individualmente: separaram-se; cada qual escolheu o sítio que lhe pareceu mais indicado.

À tarde, na despedida, vieram rezar e agradecer a Nossa Senhora.

CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento católico no Santuário em 1994:

No dia 13 de Agosto — *Paulo Manuel Araújo Ferreira e Carolina Gonçalves da Silva*, ele e ela naturais de Bouro (St.ª Maria) e nesta freguesia residentes no lugar de Paradela de Frades.

No dia 10 de Dezembro — *Manuel Antunes Marques e Maria do Patrocínio Esteves Marques*, ambos naturais da freguesia de Bouro (St.ª Maria) e nela residentes no lugar de Lordelo;

No dia 18 de Dezembro — *José Augusto Azevedo Carvalho e Estrela das Neves Silva Fernandes*: ele natural de Rio Caldo, Terras de Bouro e nessa freguesia residente no lugar de S. Pedro; ela natural da freguesia de Bouro (St.ª Maria) e na mesma residente no lugar da Obra;

Neste ano de 1995, no primeiro de Janeiro — *Manuel Gonçalves da Silva e Maria Emília de Sousa Ribeiro*: ele natural da freguesia de Bouro (Santa Maria) onde reside no lugar de Lordelo; ela natural da freguesia de Parada de Bouro, Vieira do Minho, e nela residente no lugar da Aldeia;

No dia 7 de Janeiro — *António José de Sousa e Silva e Maria de Fátima Alves de Oliveira*: ele natural da freguesia de Parada de Bouro, Vieira do Minho e nela residente no lugar da Aldeia; a nubente natural da freguesia de Pousada, Braga, e nela residente no lugar do Souto.

PROMESSAS E OFERTAS

Estiveram no Santuário a cumprir promessas e entregaram:

Maria Saraiva da Silva, Alemanha	12.000\$00
Anónima	5.500\$00
Estrela da Conceição Alves de Sá, Luxemburgo	5.000\$00
Luís Manuel Fernandes, Bouro (St.ª Maria)	5.000\$00
Manuel Rodrigues da Silva, S. Bartolomeu, Bouro (St.ª Marta)	5.000\$00
Maria de Lurdes Sá Tavares, Montalegre	5.000\$00
Anónima	5.000\$00
Manuel Dias Afonso, Ventozelo, St.ª Isabel	3.000\$00
Alexandrina dos Anjos Pires de Azevedo, Canadá	2.500\$00
António Luís R. S. Moreira, S. Mamede de Infesta	1.300\$00
Ana Paula Carneiro da Silva	1.000\$00
Maria de Jesus Antunes, Adegueiro, Bouro (St.ª Maria)	1.000\$00
Teresa Marques Araújo, Valdosende	1.000\$00
Glória Estrela Vieira Sousa Gomes	500\$00
Nos meses de Novembro e Dezembro, deram mais as seguintes promessas anónimas: 3 de 10.000\$00; 9 de 5.000\$00; 13 de 2.000\$00 e 87 de 1.000\$00.	

Ofereceram para Nossa Senhora da Abadia:

Deolinda de Jesus Simões, de Choreense	1.000\$00
Manuel Antunes Ferreira, Valdosende	1.000\$00

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Recebemos no mês de Dezembro as assinaturas abaixo mencionadas dos nossos muito estimados assinantes:

Alaide de Almeida Amorim, Goães — 1992/93/94	4.000\$00
Virgílio Martins Nogueira, Bouro — 1994	1.200\$00
António Joaquim de Oliveira, Dornelas — 1991 a 1994	5.000\$00
Alberto Fernandes Azevedo, Amares — 1994	1.200\$00
Fernando Fernandes Marques, Braga — 1994/95	2.500\$00
Manuel de Sousa Cerqueira, Luxemburgo — 1993	1.200\$00
Amélia Séssini, Itália — 1993	1.200\$00
Manuel Dias, Canadá — 1994/95	2.400\$00
Emerenciana de Sousa Dias Pereira, Luxemburgo — 1995	1.200\$00
José da Costa Pedrosa, Figueira da Foz — 1994/95	2.000\$00
Francisco de Sousa Dias, Luxemburgo — 1995	1.200\$00
Artur Carneiro, Luxemburgo — 1994	1.200\$00
José Bento Ferreira, Amares — 1995	1.500\$00
Domingos Antunes Almeida, Caires — 1993/94	2.400\$00
Dr. Manuel Azevedo Antunes, Lisboa — 1993/94/95	3.600\$00

BAPTISMOS

No último trimestre de 1994 receberam o sacramento do baptismo no Santuário:

Dia 4 de Dezembro — *Ricardo José Costa Ferreira*, natural de Valdosende, Terras de Bouro;
Dia 5 de Dezembro — *Andrea Filipa Araújo da Rocha*, natural de Valdosende, Terras de Bouro.

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos meses de Inverno, de Novembro ao fim de Março, a Eucaristia no Santuário aos domingos é às 11 horas e às 16. Nos sábados às 17.30 horas.

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚEZAS, ETC. — EMP. S/ PÉNHOES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

FORÇA, MINHO!

«FESTA DE PORTUGAL» LEVA FOLCLORE À CAPITAL

Representações da cultura tradicional portuguesa das mais variadas regiões do nosso país vão no próximo dia 5 de Março descer à capital a fim de participar na segunda edição da *Festa de Portugal*, a qual vai ter lugar no Pavilhão Carlos Lopes e no Parque Eduardo VII.

A iniciar aquela realização cuja organização pertence à *Casa do Concelho de Ponte de Lima*, terá lugar junto à Praça Marquês de Pombal uma demonstração da tradição da Coca, de Monção, a qual representa um singular combate travado por S. Jorge, a cavalo e trajado a rigor, contra o dragão,

vulgo Coca, costume antiquíssimo que anualmente tem lugar naquela vila minhota por ocasião do dia de Corpo de Deus.

Após esta demonstração, os agrupamentos participantes desfilarão ao longo do Parque Eduardo VII em direcção ao Pavilhão Carlos Lopes onde actuarão num palco propositadamente instalado para o efeito.

A organização tem já assegurada a participação do Rancho Folclórico de Castelo de Vide, do Grupo Coral «Os Ceifeiros de Cuba», o Rancho Folclórico da Correlhã — Ponte de Lima, o Grupo de Pauli-

teiros de Constantim — Miranda do Douro, do Rancho «Velha Guarda do Folclore» de Fazen-

«FESTA DE PORTUGAL»
VAI TER VIDEOGRAMA

A *Festa de Portugal* vai, à semelhança da última edição, ser filmada para vídeo e colocada à disposição do público.

Entretanto a cassete de vídeo referente à edição anterior já se encontra à venda, podendo os interessados adquiri-la no Pavilhão Carlos Lopes, no próximo dia 5 de Março, ou directamente na *Casa do Concelho de Ponte de Lima*, sita na rua de Campolide, 316, junto a Sete-Rios, em Lisboa.

Esta é a primeira de uma série que vai constituir uma verdadeira colectânea do folclore nacional, resumindo em três horas de gravação o programa da *Festa de Portugal*.

das de Almeirim, do Rancho Folclórico de S. Torcato — Guimarães, do Grupo de Danças e Cantares «Os Cachoeiros» de S. João da Talha — Loures e, naturalmente, o anfitrião Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Ponte de Lima.

Entre as numerosas entidades que deram já o seu patrocínio a esta grandiosa iniciativa salientamos as câmaras municipais de Lisboa, Ponte de Lima, Guimarães, Monção, Almeirim, Cuba, Castelo de Vide e Miranda do Douro.

Por seu turno, também diversas regiões de turismo como Leiria e o Alto Minho garanti-

ram a sua participação com a instalação no Pavilhão Carlos Lopes de postos de divulgação e venda de artesanato regional.

A organização espera ainda, aliás à semelhança da edição anterior, vir a efectuar uma importante sessão de fogo de artifício a ser lançado no cimo do Parque Eduardo VII, a culminar a *Festa de Portugal*.

Entretanto, espera-se que os nossos conterrâneos que vivem na região de Lisboa venham a receber com flores as representações do Minho quando estas desfilarem ao longo do Parque Eduardo VII.

REGIÃO DE TURISMO DO ALTO MINHO PARTICIPA NA «FESTA DE PORTUGAL»

A *Região de Turismo do Alto Minho* vai estar representada na *Festa de Portugal* que se realiza no próximo dia 5 de Março, por iniciativa da *Casa do Concelho de Ponte de Lima*. Nos átrios do Pavilhão Carlos Lopes, o Alto Minho vai expor e vender o seu artesanato e outros produtos da região, aproveitando a ocasião para distribuir folhetos de promoção turística. As receitas da venda dos produtos reverterão exclusivamente para a

respectiva Região de Turismo. Outras regiões de turismo como a de Leiria — *Rota do Sol* também vão expor os seus produtos, aguardando-se ainda a confirmação de algumas que já foram convidadas.

Nos átrios do Pavilhão Carlos Lopes vão ser ainda instaladas outras exposições de interesse regional.

Entretanto, a *Casa do Concelho de Ponte de Lima* acaba de anunciar a participação do grupo de «carêtos»

de Podence, de Macedo de Cavaleiros, como uma das surpresas da *Festa de Portugal*, uma vez que se trata de um costume muito pouco conhecido da generalidade dos portugueses.

Nalgumas regiões do país estão a ser organizadas excursões a fim de acompanhar os respectivos agrupamentos folclóricos, esperando-se que o mesmo venha a suceder nomeadamente em Ponte de Lima, Guimarães e em Monção, uma vez que também

da Coca de Monção vai ser representada junto ao Marquês de Pombal.

A *Festa de Portugal* é já o maior acontecimento da cultura tradicional portuguesa, procurando reunir o que existe de mais autêntico no folclore e nas tradições do nosso povo.

Finalmente, lembramos que o concelho de Terras de Bouro integra actualmente a região de Turismo do Alto Minho que vai participar naquela iniciativa.

«REQUIEM POR VILARINHO DA FURNA»

— Um livro do Dr. Manuel Antunes

«*Requiem por Vilarinho da Furna — Uma aldeia afundada*» é o título do livro que a Biblioteca da Universidade Lusófona acaba de editar, da autoria do Dr. Manuel Antunes que, como já tivemos oportunidade de referir noutra ocasião, é o Presidente da AFURNA e da Associação dos Proprietários do Parque da Peneda-Gerês, sociólogo e professor universitário.

O livro apresenta uma capa ilustrada por Hiroshi Umezaki com uma gravura adequada ao tema e que nos apresenta uma perspectiva da aldeia submersa. Trata-se de uma interessante monografia sobre a história e as tradições comunitárias de um povo e de uma terra minhota quase



lendária e carregada de simbolismos.

Este trabalho aborda aspectos diferenciados como o enquadramento histórico-natural, as raízes comunitárias, a sua caracterização, a organização social, a decadência do comunitarismo naquela região, a

destruição de Vilarinho da Furna e o trabalho que desde então vem sendo desenvolvido pela valorização e conservação do património local, o qual passa nomeadamente pelo funcionamento do Museu de Vilarinho da Furna.

O livro apresenta ain-

da quadros que referem aos índices migratórios, de rendimento e de conforto em toda a área da Peneda-Gerês, a qual abrange os concelhos de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre.

NOITE DE REIS EM PORTELA

A noite estava fria!
Luar fazia.
E o brilho das estrelas
De forma diferente resplandecia.
Era o que, pelo menos, parecia.
Enquanto sobre o rosto de alguém,
Que alegremente, cantava,
O sereno caía.
Quem seria?...
Fui ver
Ó que alegria!...
Era um grupo.
Era a juventude de Portela
Que a tradição dos Reis não esquecia,
Ó que alegria!...
E alegre feliz (a juventude)
Cantando ia
Por toda a freguesia.
E de ninguém
Se esquecia.
E se uma porta fechada encontrava
Logo a outra se abria.
Ó que alegria!...
E algo para comer e beber
Ali havia
Eram figos, era vinho
Eram rabanadas
E aletria
E o grupo entrava
Comia e bebia
Saltava, dançava
e se divertia.
Ó que alegria!...
E por fim, cantando,
Dos donos da casa
Se despedia
E agradecia
E prometia
Que tão bela tradição
Esta noite dos Reis
Na freguesia de Portela
Jamais esqueceria.

INQUÉRITO

«A VOZ DA ABADIA», pretende continuar a corresponder às expectativas e exigências dos seus leitores, assinantes e amigos. Para tanto, propõe-se consultá-los, através do presente Inquérito, sobre os seus interesses e preferências. Nele incluímos também uma secção de questões destinadas a recolher críticas e sugestões.

«A VOZ DA ABADIA», gostaria, de igual modo, conhecer o perfil dos seus leitores e quais as opiniões sobre a imprensa que habitualmente lêem... Esta a razão das perguntas adicionais, em que cada leitor tem total liberdade de resposta.

«A VOZ DA ABADIA», tendo em vista a actualização do seu ficheiro, pede a gentileza de preencherem o formulário destinado à renovação da assinatura e/ou inscrição como novo assinante, se algum dos vossos familiares ou amigos o desejar.

«A VOZ DA ABADIA», agradece antecipadamente a vossa colaboração e interesse para que este inquérito possa permitir a renovação desejada neste vosso jornal...

Assinale com um a opção/escolhas

1. Do interesse de «A Voz da Abadia»

É um jornal interessante Com algum interesse Sem qualquer interesse

2. Do papel, formato, apresentação e ilustração de «A Voz da Abadia»

	Bom	Razoável	Fraco
o papel é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
o formato é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
a apresentação é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
a ilustração é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Da linguagem de «A Voz da Abadia» (se a sua resposta se situar em muito elaborada ou inacessível, deverá assinalar a ou as secções)

Demasiados simples Clara e acessível Elaborada
 Muito elaborada Inacessível

4. Dos órgãos de comunicação Regionalista

4.1. Além de «A Voz da Abadia» recebe actualmente outras publicações destinadas à informação regional?

Sim Não

4.2. Quais as fontes de que recebe mais informação?

	Muita	Relativa	Alguma	Nenhuma
Jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contactos pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras	<input type="checkbox"/>			
Quais?	_____			

5. Da qualidade e da quantidade de informação de «A Voz da Abadia»

5.1. Qual a sua opinião em relação à qualidade da informação a propósito da vida real das nossas Comunidades?

Boa Razoável Mediocre



Encontrei então um advogado novo, que me informou de que o colega que costumava atender-me, se encontrava doente e tinha sido intimado a entregar todos os processos que tinha a seu cargo, devidamente concluídos.

Raiou-nos uma esperança, até que averiguando o que havia sobre Vasconcelos, logo se viu que estava tudo na mesma. Disse-me então o advogado que a questão não oferecia problemas e tudo se resolveria brevemente.

Ora a presente situação deve-se a uma mentira, utilizada pelos outorgantes no acto da escritura, como na mesma consta. Afirmou-se *ut* o Campo de Castrim confrontava com uma casa velha, pouco mais ou menos e assim passou, por malícia ou ignorância. Para combater esta última, ainda à pouco se publicaram as Memórias Paroquiais. *Entre Homem e Cávado em meados do século XVIII*, e, com referência a este assunto, aí se encontra, da mão do Abade de Ferreiros, que então era o rev. António de Sousa de Alvim, o seguinte testemunho, devidamente abonado pelos párocos vizinhos:

13.º — No lugar de Vasconcelos, onde se acham as ruínas situadas de hum grande castelo ou torre, onde foi o Solar da Ilustríssima família dos Vasconcelos deste Reyno, está huma capella de Santa Luzia, que he tradição vulgar fôra sagrada e se acha com os sinais nas pedras em forma de cruz que costumão ter as tais Igrejas sagradas; costumão vir em romaria a esta capella, pelo Natal e suas oitavas, beijando as tais pedras, com a tradição de se confessarem, indulgencias por onde se presume fora Sagrada naqueles dias; he a santa mais milagrosa e no dia de Santa Luzia concorre muito povo: tem um pequeno terreiro onde se faz huma feira pequena em lembrança da grande que dizem fora antigamente; esta capella hoje está sujeita à freguesia, porem dizem que em outro tempo fora da predita casa de Vasconcelos, o que se mostra poder ser por estar mui conjunta à dita torre, etc.

Tudo isto em uma longa história, mas são horas de terminar, por hoje. É preciso teimar sempre, de outro modo o interesse pelos nossos monumentos não passa de teoria.

Amigo JM, a «Voz da Abadia» admite estas saudações. Muita saúde, extensiva a todos os colaboradores que teve a honra de juntar em reunião realizada em meio das suas vinhas. Que Nossa Senhora da Abadia abençoe todos os seus trabalhos, sem esquecer amigos e adversários.

Amadora, 16 de Julho de 1986

Domingos da Silva

sincera e manifesta vontade de acertar com verdade na resolução de uma primeira medida por que tinha de passar a Defensão do Reino. Ela teve lugar e remate naquelas poucas horas que foram da saída do Mestre, como Fronteiro «d'Odiana», com seus homens de armas, desde os paços da rainha até chegar a uma aldeia de Santo António que era dali três léguas, e lhes foi posto em «grande pensamento» o trabalho dos que traziam, em segredo, inteiramente absorvida em descobrir o melhor processo de realizar a difícil operação.

Neste espaço de tempo, e antes de tomar a resolução de voltar atrás conforme o Mestre acordou com Fernão Álvares de Almeida, toda a estratégia de ocasião foi finalmente estudada, revista e definida de modo que não falhasse em qualquer dos suportes que a constituíam. A obra de Fernão Lopes está vista como superiormente estruturada, surpreendendo os acontecimentos de tal forma coordenados, que não é fácil descobrir na filosofia da história do seu tempo outro exemplo em que tudo obedece a planos preestabelecidos, conforme os conceberam os protagonistas dos mesmos acontecimentos.

A morte do Andeiro, permita-se o anacronismo, rebentou inesperadamente nos paços da rainha enlutados pelo recente saímento de el-rei D. Fernando, quando a rainha viúva se encontrava em sua câmara, rodeada de damas e cortesãos e momentos havia que o Andeiro fora surpreendido de joelhos diante dela, antes de ter dali saído pela mão do Mestre para o ajuste de contas.

O Mestre de Avis estava muito bem lembrado de que tinha sido condenado sumariamente à morte, que sofreria da noite para o dia, juntamente com Gonçalo Vasques de Azevedo, por ambos serem conhecedores de conversa indecorosa e comprometedora entre dois amantes.

Quando ressoou pelas dependências do paço a voz de que o Andeiro estava morto «Os outros que hi estavam, assim homens como mulheres, quando esto ouviram cuidaram aquelle dia ser todos mortos que não ousavam de fugir pelas portas, mas fugiam pelas janelas e delles pelos telhados, outros por degraus não contados e assim cada um por hu melhor podia. João Gonçalves, escrivão da rainha, que estava vendo o livro dos vassallos, quando esto ouviu, começaram de fugir, elle e os seus, cada um por melhor azado achava».

A rainha mandou perguntar ao Mestre se também havia de morrer.

«Dizei lá à rainha..., ca eu não vim aqui por empecer a ella, mas por fazer esto a este homem, que m' o tinha bem merecido».

Quando eu ministrava o curso de língua pátria, ao ter de interpretar e



5.2. E qual a sua opinião em relação à quantidade da informação?

Muita Suficiente Insuficiente

6. Que realidades gostaria de ver abordadas em «A Voz da Abadia» em relação à vida das nossas Comunidades?

7. Se é jovem (15-25 anos) ou tem filhos jovens, quais os temas que gostaria ou pensam que deveriam ser tratados em «A Voz da Abadia»?

8. Das críticas a «A Voz da Abadia»

As linhas que se seguem destinam-se a quem desejar emitir uma opinião crítica em relação a qualquer aspecto particular ou global de «A Voz da Abadia»...

9. Das sugestões a «A Voz da Abadia»

As linhas que se seguem destinam-se a quem desejar sugerir algo de novo e de diferente, para que «A Voz da Abadia» se renove e actualize...

10. Do perfil dos leitores, assinantes e amigos de «A Voz da Abadia»

10.1.

Sexo Masculino
Feminino

Idade 15 anos
15 a 30
30 a 50
50 a 70
+ de 70

10.2. Do nível escolar...

Ciclo básico/primário (até à quarta classe)
Ciclo básico/preparatório (até ao 2.º ano)
Ciclo Secundário (até ao 9.º ano)
Complementar (até ao 12.º ano)
Estudos técnico-profissionais
Curso médio (diplomados)
Curso Superior (licenciatura, mestrado e doutoramento)

10.3. Da ocupação profissional...

Estudante Operário Doméstica
Empregado Educador/Professor Jornalista
Funcionário Dirigente empresarial Prof. liberal
Político H/Mulher de negócios Padre/Pastor
Outra
Qual? _____

10.4. Do contacto com «A Voz da Abadia»

Menos de 1 ano de 2 a 5 de 5 a 10 + de 10



viver este e outros textos admiráveis de F. Lopes, declaravam alguns alunos que nunca gostaram de história, mas desta maneira que se reviviam os factos, porque o professor se situava neles e os tornava presentes, até começaram a gostar desta disciplina e é pena que se passe tão superficialmente pela apreciação da obra de F. Lopes, plena de movimento e de realismo, que muitos consideram um poema nacional de tão alta valia como os Lusíadas, ou mesmo levando-lhe vantagem.

Fernão Álvares de Almeida é, bem ponderadas todas as principais referências do cronista, nas circunstâncias históricas em que se situam, o interlocutor discreto e experiente junto do Mestre, de quem goza de uma confiança especialíssima, seu próximo parente; ele é o cérebro inteligente e animoso nesta intrincada evolução dos acontecimentos em que pessoalmente participou e motivou reacções inesperadas, surpreendentes. Mandou encerrar as portas do paço mal foi dado o sinal da execução e que logo o pagem do Mestre, Gomes Freire, galopasse sobre o cavalo em que já se encontrava, à espera do momento oportuno para começar a gritar através das ruas: Matam o Mestre, Matam o Mestre nos paços da rainha!... direito a casa do Álvaro Pais, a qual ficava a considerável distância.

Magnífica experiência que fez acordar os verdadeiros sentimentos da população de Lisboa!... E as pessoas que isto ouviam, saíam à rua e começando a falar umas com as outras, entravam em alvoroço e começaram a tomar as armas o melhor e mais depressa que podiam.

Álvaro Pais, venerando ancião, que toda Lisboa conhecia e tinha abandonado as suas funções de chanceler, desde o reinado de D. Pedro até D. Fernando, em que se afastara pela muita idade e também pelo nojo que lhe inspirava o viver palaciano, já se preparava e armava movido da vozaria que lhe chegava aos ouvidos. Com uma coisa na cabeça para lhe resguardar a calvície, logo cavalgou à pressa em um cavalo, que havia anos não montava, juntou todos os criados e acompanhou Gomes Freire de volta ao paço bradando ambos: Acorramos ao Mestre, amigos! Acorramos ao Mestre, cá filho d'el-rei D. Pedro.

AS RUÍNAS DO SOLAR DE VASCONCELOS

Foi com gosto e desgosto que li, no precedente número de «A Voz da Abadia», a notícia sob o título em epígrafe. Com gosto por verificar que o subscritor, apenas identificado pelas siglas JM, se encontra em plena activi-

dade, na defesa dos valores sagrados da nossa terra, que neste caso são de ordem nacional e até internacional, já restabelecido das contrariedades de saúde, que, segundo me constou, lhe faltou recentemente. JM é um acérrimo continuador da campanha que vai fazendo escola e de que a «Voz da Abadia» vai ser um excelente instrumento vector.

Com desgosto porque me recordou uma lamentável decepção quanto ao carácter de certos indivíduos que, em vez de cumprirem os deveres inerentes às funções de que são investidos, apenas usam o seu cargo como condenáveis burocratas que só aparecem na repartição para fazer jus ao imerecido salário. O país está cheio destes empatas e é por isso que a vida do estado, em vez de progredir, recua.

Foi o caso que a seu tempo me foi solicitada diligência, pois vivia em Lisboa, para acompanhar o processo de recuperação do Campo de Castrim que dá acesso do largo de Santa Luzia para o citado monumento, em desoladoras ruínas. Note-se que a designação de Castrim é já de si um monumento, como sua parte integrante, pois servia-lhe de parada para as justas e exercícios militares convenientes. Eram destes edifícios os quartéis de antigamente contra possíveis investidas do inimigo. O Solar de Vasconcelos está ligado não só a títulos de eminentes chefes militares mas também de poetas trovadores. Confirmam-se as *Cantigas* na parte que lhe respeita.

Acceitei a incumbência e logo fui direito à Repartição do Património que acabara de ser transferido para uma dependência do Palácio da Ajuda. Aqui fui informado de que o processo em causa se encontrava na posse do advogado do Contencioso que ainda continuava no Campo Grande, no edifício da Biblioteca Nacional.

Ficava a jeito, porque ia lá muitas vezes. Consegui falar com o advogado, que ora aparecia, ora não, e neste caso deixava-lhe um recado por escrito, para que não se esquecesse do que se lhe ia pedindo, isto é, de que desse o seu despacho.

Mostrava-se sempre disposto a fazê-lo, muitas vezes me convenci, pelas preciosas palavras que trocávamos, de que ia ser daquela vez que o advogado ia tomar às mãos o processo e ver arrumado o assunto. Mas enganava-me, mudava-se de conversa e tudo ficava na mesma. Oferecia-me e dedicava-lhe livros de temas históricos sobre que versavam as nossas conversas. Isto dezenas de vezes até que aproximando-se uma vinda para o Norte voltei lá para vir habilitado a dar uma satisfação à entidade interessada no assunto.



Paróquias em Notícia



FERREIROS (Feira Nova)

Senhor Director
de «A Voz da Abadia»:

Já lá vão mais de 7 anos que a Digníssima Confraria de Nossa Senhora da Abadia, tem em circulação um instrumento informativo, não um simples panfleto, mas um jornal «A Voz da Abadia» muitíssimo bem apresentado que em pouco tempo conquistou a simpatia das gentes cá da nossa terra, bem como, até junto das nossas comunidades portuguesas no estrangeiro.

Pelo que me foi dado a entender, este jornal também sofreu alguns altos e baixos, incluindo encargos financeiros dificilmente insuportáveis. Para remediar a situação, a Confraria decidiu continuar esta publicação em moldes diferentes, mais dedicado às Terras de Entre Homem e Cávado, às suas freguesias, publicadas agora uma vez por mês.

Sendo assim e, como julgo que a nossa freguesia de Santa Maria de Ferreiros, também lá vai ter um espaço livre, ao mesmo nível das outras freguesias, me seja permitido a título de um destes paroquianos, ocupar o espaço a nós reservado.

Pois Senhor Director, antes de entrar nos assuntos cá da minha freguesia, Irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, fiel leitor e até por vezes crítico de «A Voz da Abadia», católico e paroquiano desta já referida freguesia, quero felicitar V. Ex.^a pela sua nomeação como novo Director deste jornal, desejar-lhe um Novo Ano muito feliz e, um mandato longo e muito próspero, a fim de conseguir levar bem longe essa boa nova e, pesada tarefa nada fácil.

Hoje vou falar desta freguesia, (como freguesia) e não Vila de Amares, pois como todos os nossos leitores sabem, a dita Feira Nova e a vizinha freguesia de Amares, ambas formam, uma só vila, que é sede do Concelho.

Pois, na próxima edi-

ção, falarei novamente da Feira Nova — Santa Maria de Ferreiros, como Vila, juntamente à freguesia de Amares.

Sei que todas as freguesias vão aproveitar esta magnífica oportunidade de serem faladas, discutidas e ouvidas na «A Voz da Abadia», relatando pelo menos, os acontecimentos do fim do Ano de 1994.

A freguesia de Ferreiros (Feira Nova) geograficamente, não é a mais sumptuosa do Concelho, mas demograficamente é-a e, até talvez com um quinto de toda a sua população, é isto que me foi dado a saber, 2.000 eleitores inscritos e mais de 2.800 pessoas, incluídos os menos de 19 anos e todos os outros não recenseados. Quanto a isto devo dizer que na própria Câmara Municipal, me informaram que desde 1990 não existe um recenseamento certo cá no nosso Concelho, mas esse problema já verifiquei, que é geral em todo o país. A informação do quinto da população de Ferreiros, obtive-a através de um documento encontrado em Braga, mas que também já não está actualizado com a verdadeira realidade.

Durante o ano findo, tivemos 16 funerais, 11 casamentos, 34 baptizados e muitíssimos outros acontecimentos, que por falta de espaço não me será possível mencioná-los, há aqui dois que me causaram grande admiração porque há 40 anos que não participava neles. Foi o Sagrado Lausperene no dia 17 e 18 do passado mês de Dezembro e a Festa de Santa Luzia, realizada no dia 26, dia seguinte ao Natal.

O Sagrado Lausperene, foi para mim uma grande admiração de fé, pois além de muitíssima gente que participou no acto confessional assistidos por vários padres confessores, durante as 24 horas que o Santíssimo esteve exposto, a nossa igreja esteve sempre repleta de fiéis incluindo muita juventu-

de. Foi um acto de fé e de reconciliação que nos tempos em que vivemos achei maravilhosa esta festa. Mais ainda, temos aos fins de semana 3 Missas Dominicais: uma, sábado à noite, dita Missa Vespertina, no domingo outra às 8 horas da manhã e a última às 11 horas do dia. Esta é como se costuma dizer, Missa Solene cantada, com o maravilhoso Grupo Coral, talvez um dos melhores grupos da região, do qual é seu Director o Senhor Vereador Dr. Francisco Alves, que além de ser político é na verdade um bom artista e fiel colaborador na freguesia.

Quanto à festa de Santa Luzia, é uma festa de tradição na terra por ser a última do ano. Além de ser muito concorrida com as nossas gentes e até de fora, apreciei ouvir o Pregador Rev.^{mo} Padre Dr. António Pereira Rodrigues, de Braga, que ao relatar a vida de Santa Luzia, mártir do Império Romano, nos primeiros tempos do Cristianismo, deixou vários recados para essas seitas religiosas, que vagueiam por aí, perturbando o silêncio do nosso espírito e criarem confusões nas gentes mal formadas e pouco esclarecidas.

Quanto ao número de idosos e de jovens que fazem parte demográfica da nossa freguesia, basta dizer que durante o ano passado funcionaram 25 classes de catequese e ensino religioso, dirigidas por senhores e senhoras qualificados, tendo à frente a senhora enfermeira D. Gracinda Faustino e o alto saber do nosso

Pároco Padre Albino Fernandes Alves.

No que diz respeito ao nosso Grupo Coral, ele é tão bom e tão fraco que este ano, é o responsável da festa da Páscoa e, como se sabe, a Páscoa na freguesia de Santa Maria de Ferreiros, além de 4 cruces que percorrem a freguesia, as gentes, fogo e música, tornam-na num ambiente festivo muito parecido às festas concelhias de Santo António. Pois já que falo em Santo António, é bom lembrar que, este ano será celebrado os seus 800 anos de nascimento, o que para tal seria bom que o nosso Concelho de Amares se prepare para o evento em Junho próximo, a fim de que não sejamos ultrapassados por outras gentes menos bairristas aí mais para o centro ou Sul do país.

O Grupo Coral da nossa freguesia, percorreu por aí alguns lugares, a fim de saudarem alguns amigos e cantar os Reis, no sentido de obterem alguns escudos para a festa da Páscoa e, segundo me disseram, estão sempre à nossa disposição para qualquer outro donativo pecuniário e como a pedir é que a gente pode receber alguma coisa; cá fica o recado...

Para hoje é tudo, e como estamos ainda em tempos de festas, termino com os meus respeitosos cumprimentos para todos quantos nos lêem, muita saúde para os nossos emigrantes e o desejo de um Novo Ano muito feliz ao muito Digníssimo Pároco da nossa freguesia.

Um paroquiano bem esclarecido

DORNELAS

Festa de S. Sebastião

Realizou-se nos dias 6, 7 e 8 (sexta, sábado e domingo) de Janeiro as festividades em honra de S. Sebastião.

Na sexta-feira durante o dia houve música gravada e à noite pelas 19 horas teve lugar a procissão de velas.

No sábado durante o dia continuou a música gravada e às 21 horas iniciou a sua actuação o grupo musical Arte-e-Som. No final foi queimada uma sessão de fogo de artifício.

Já no domingo, da parte da manhã, Missa cantada pelo Grupo Coral da freguesia pelas 10,30 horas. Da parte de tarde pelas 14,30 horas seguiu-se o sermão e procissão. Terminados os actos religiosos, o resto da tarde foi preenchida com bazar de prendas. Depois uma sessão de fogo encerrou as festividades deste ano em honra do mártir S. Sebastião.

● Assembleia de Freguesia aprova Plano e Orçamento para 1995

Reunida pelas 21 horas do dia 29 de Dezembro de 1994 a Assembleia de Freguesia aprovou de entre outros assuntos o Plano de Actividades e Orçamento para 1995. Este ponto principal da ordem de trabalhos foi aprovado com os votos favoráveis de todos os elementos da Assembleia presentes.

● Cantar dos Reis

Este ano houve cantar dos Reis na freguesia. A iniciativa foi do Grupo Coral de Dornelas que na sexta-feira à noite e no sábado de manhã percorreram todos os lugares da freguesia levando a todas as casas a mensagem do canto dos Reis.

Os fundos angariados vão ser investidos na compra de um novo órgão eléctrico para o Grupo Coral da Igreja de Dornelas.

● Baptizados

A 11-12-94 foi baptizada Sara Cristina, filha de Carlos Alberto Vicente e de Maria de Jesus da Silva Santos.

A 8-1-95 — Bruno Carlos, filho de Fernando Carlos de Sousa Pinheiro e de Maria Isabel da Silva.

● Óbito

A 31-12-94 faleceu Abel Jesus da Silva, de 79 anos de idade, casado com D. Beatriz da Conceição Martins Pereira. Seu funeral a 2-1-95 foi uma grande manifestação de pesar.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



Paróquias em Notícia



BARREIROS

Caros Amigos e Conterrâneos:
Com esta informação de hoje, vamos dar início, a umas quantas notícias da nossa Paróquia, para o jornal de «A Voz da Abadia». Mensalmente, e se houver assuntos, cá estaremos a comunicar com todos vós.

● Festa de Cristo Rei

No passado dia 20 de Novembro, Festa de Cristo Rei. Como é tradicional houve de manhã, na Missa, o Compromisso Apostólico dos Responsáveis dos diversos organismos. De tarde, havendo a Adoração ao SS.º às 14,30, logo a seguir, no Salão Paroquial, porque o tempo ameaçava chuva, houve o convívio de todos os que pertencem às diversas representações; tudo decorreu com grande animação, todos dando por bem empregue o tempo, que lá estiveram. Para o triénio 94/97, ficaram Responsáveis:

A.C.R. (Adultos) — Presidente: Júlia Barros Rodrigues; Vice-Presidente: Manuel José Fernandes; Secretária: Laurinda Veloso de Araújo; Tesoureira: Maria de Fátima Araújo Fernandes; Encarregadas do Jornal: Maria do Sameiro Sousa e Glória Veloso Araújo.

A.C.R. (Jovens) — Presidente: Maria Manuela Antunes da Silva; Secretária: Zulmira Glória Veloso Lopes; Tesoureira: Olívia Manuela Fernandes Dias.

A.C.R. (Pré-Jovens) — Responsável: Maria Cândida Ribeiro Pereira; Secretária: Isabel Maria Fernandes da Silva; Vice-Secretária: Paula Cristina Araújo Fernandes; Tesoureira: Maria Alice da Silva Rodrigues.

L.E.H. — Presidente: João Gomes da Silva; Vice-Presidente: António Rodrigues de Carvalho; Secretário: António Araújo da Silva; Vice-Secretário: Filipe Pedro Fernandes da Silva; Tesoureiro: José Carlos de Sousa Costa; Vice-Presidente: José Pereira da Silva.

Mov. Cruzados de Fátima — Presidente: Serafim de Sousa Veloso; Secretária: Maria da Conceição Correia Lima; Tesoureira: Maria Antunes da Silva; Vogal dos Doentes: Maria da Silva Barros; Vogal da Oração: Maria Isaura Fernandes Veloso.

Que todos cumpram o melhor possível a missão, que lhes foi confiada, são os nossos votos.

● Festa do Natal

Este ano as Festas Natalícias, foram abrilhantadas, por Jovens, tocando flautas. O Grupo Coral participou em todas as Missas da Comunidade, o que as veio tornar mais participadas. Obrigado a todos.

● Récita

Um grupo de jovens e crianças, no dia de Reis/95, por não ser possível antes, levou a efeito no Salão Paroquial, uma representação teatral, que constou de diversas Comédias e um Auto de Natal.

Tudo correu bem, estando de parabéns os ensaiadores. A assistência vibrou de entusiasmo e alegria por uma festa tão simples e bonita. Parabéns a todos os actores, e aos que participaram com diversos trabalhos para esta Festa, o nosso obrigado.

P.J.L.

PROZELO

Baptizado

No dia 1 de Janeiro foi baptizada com o nome de Stephanie Ferreira da Silva, uma filhinha de D. Cristina da Conceição Rodrigues Silva e de Domingos Belarmino Vieira Ferreira, que residindo no Luxemburgo, vieram para fazer o baptizado da filha e passaram o Natal com os seus familiares. Felicidades.

● Festa do Natal

Um grupo de jovens e crianças, no dia de Natal/94, levou a efeito, no Salão da Casa da Junta, uma Récita, que constou de canções Natalícias e peças teatrais. O salão estava cheio;

todos deram os parabéns aos organizadores desta festa tão linda. Continuem.

● Morte súbita

Repentinamente, na madrugada do dia 9 de Janeiro, faleceu no lugar de Ancêde, o jovem empreiteiro, Adão Gomes da Silva, de 34 anos de idade, casado com Luísa da Rocha Calheiros Peixoto. Deixa duas orfãs, Daniela e Suzana. Paz à sua alma e as nossas condolências à família enlutada.

P.J.L.

FIGUEIREDO

Imaculada Conceição

Como nos demais anos, uma comissão de voluntários reuniu esforços e levou a efeito as habituais festividades em honra da Conceição Imaculada de Nossa Senhora, cuja imagem veneramos na ermida da Quinta do Vilar.

Não obstante a instabilidade climática da ocasião, realizou-se a costumada procissão, seguida de Missa cantada e sermão. Os cânticos foram acompanhados a harmónio e executados pelo novo Grupo Coral da nossa paróquia.

● O nosso Presépio

Estava muito lindo! Embora revestido de toda a simplicidade, ofereceu-nos o autêntico simbolismo do mistério do Natal do Senhor.

Estão de parabéns o seu **arquitecto** e as suas **construtoras**.

O Menino-Deus a todos recompensará generosamente.

● Amigos do alheio

Aconteceu há bem pouco tempo.

Durante uma pequena ausência do nosso assinante Artur Gonçalves Félix, do Lugar Novo, a sua modesta habitação foi **visitada** por um ou mais **amigos**. Remexeram tudo e... sempre encontraram alguma coisa que lhes agradou!

Pelo menos, lá se lhe foram uns trinta mil

escudinhos, da sua reforma, que tanta falta lhe fazem!

Valha-nos Deus.

● Parabéns, Thomas!

Em 12 de Outubro do ano passado, nasceu, em Corbeil-Essonnes (França), mais um netinho dos nossos assinantes Ernesto Félix e Valentim Vieira, avós materno e paterno, respectivamente.

● Falecimento

O nosso assinante Sr. José António Lopes Ferreira, do lugar do Entroncamento, faleceu na noite de 16 de Outubro último. Contava oitenta anos de idade.

O seu funeral aconteceu na manhã do dia 18 seguinte, com Missa de corpo presente, ficando sepultado no nosso cemitério.

CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS
— CALÇAS
— CASACOS
— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Translações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES



Paróquias em Notícia



PAREDES SECAS

Parque da Freguesia

Finalmente a nossa freguesia tem um parque, onde poderá receber os nossos visitantes tanto em casamentos e baptizados como em festas e funerais. Este recinto situa-se junto à Igreja Paroquial, e tem uma capacidade aproximadamente para trinta automóveis. Esta obra tem realidade graças à boa vontade dos habitantes desta freguesia, porque contribuíram com as suas ajudas monetárias. Tem realidade graças à boa vontade da Junta de Freguesia, pois é uma obra para mais de um milhão de escudos e também, graças à Sr.^a Carolina de Jesus Almeida Antunes porque ofereceu o terreno, também graças ao Sr. Manuel Luís Gomes da Silva e Filhos porque ofereceu aproximadamente duzentos metros cúbicos de terra para o aterramento do dito parque, porque se situava abaixo do nível da estrada que dá acesso à estrada da Igreja Paroquial. O aterro foi feito com a colaboração de todas as pessoas desta freguesia que tinham tractores, para o transporte da terra oferecidos pelo Sr. Manuel Luís Gomes da Silva e Filhos, e por último ao Sr. João Almeida pela oferta da malha para vedar o dito parque.

● Festa da Escola

O Menino Jesus também chegou a Paredes Secas no dia 17-12-94. A festa foi muito animada graças ao Sr. Prof. Joaquim Granja pois ensinou várias canções aos alunos, mais uma dedicada à mãe e outra ao pai, pela qual os comoveu muito a tal ponto de as colocar a chorar. Essas canções foram cantadas pelos alunos que passo a citar:

*A roda das estrelinhas
A brilhar, a reluzir
Vamos todas irmãs
Muita luz distribuir.*

*Muita luz, muita esperança
Calor e alegria
Nesta roda, nesta dança*

*Vai girando noite e dia
Nesta roda, nesta dança
Vai girando noite e dia.*

*A roda das estrelinhas
A brilhar, a reluzir .
Se outros homens houvessem
Com amor, como há estrelas
Haveria quem quisesse
Todo o dia acendê-las
Haveria quem quisesse
Todo o dia acendê-las.*

*A roda das estrelinhas
A brilhar, a reluzir
Vamos todas irmãs
Muita luz distribuir.*

*Porque é dia de Natal
Trazemos nossa mensagem
E o mundo pode afinal
Ser paz, verdade e coragem. [bis]*

Na minha maneira de ver o Prof. Joaquim Granja conseguiu comover todas os corações dos pais das crianças que estavam na festa, mas obrigou-os a pensar na realidade mundial.

Mas depois apareceu a parte mais festiva, o lanche, onde não faltou todas as variedades de doçarias, champanhe, bebidas próprias das crianças, sumos. E finalmente a parte mais esperada das crianças, as prendas de Natal, onde o Prof. Granja de modo muito especial entregou as mesmas. Paizinhos Natal não faltou a ninguém, as prendas dos meninos eram todas iguais e a das meninas também.

A festa despediu-se com votos de Boas Festas para todos os presentes e um próspero Ano de 1995. Um próspero Ano Novo com paz, alegria e amor para todos os habitantes do concelho de Amares, em especial para os assinantes de «A Voz da Abadia».

VILELA

Festa das Crianças

No dia 16 de Dezembro de 1994 realizou-se na escola primária de Vilela uma festa destinada especialmente às crianças que a frequentam. Mas também presentes estiveram as suas professoras que tomaram esta iniciativa e que ensinaram as crianças em pequenos números que representaram neste dia. Além delas também os seus pais compareceram à festa assim como o pároco da freguesia.

Nesta festa foram distribuídos presentes por todas as crianças a fim de que todas elas tivessem pelo menos um presente nesta época tão especial. Houve também um lanche que tinha coisas bastante apetitosas que cada um havia trazido de casa.

Par animar esta festa as crianças representaram e cantaram canções relacionadas com a quadra natalícia.

● Bodas de Ouro

No dia 18 de Dezembro de 94 o casal Virgílio Santos Mota e Maria da Conceição Almeida celebraram as suas bodas de ouro na Igreja Paroquial de Vilela pelas 12 horas. Após a Santa Missa onde o casal pode relembrar o momento mais importante da sua vida e agradecer tudo aquilo que conseguiu ao longo dela foi almoçar à «Casa Troia» onde também pode relembrar o almoço que até à data provavelmente apreciou mais! Só que desta vez estavam acompanhados pelos seus familiares, amigos e todas aquelas pessoas que eles faziam questão que compartilhassem com eles tão especial momento.

Esperemos pois que este casal tenha ainda muitos anos de vida e que esta seja próspera para eles.

● Baptizados

A 8-1-95 foram baptizados:

— André Filipe, filho de António Manuel Fernandes de Freitas e de Maria da Conceição Pereira de Freitas.

— Andreia da Conceição, filha de Abel de Jesus Pereira Rodrigues e de Maria do Sameiro Pereira Rodrigues.

BOURO (Santa Maria)

«Restauro da Capela de S. Miguel-o-Anjo do Santuário de N.^a Sr.^a da Abadia»

Pintura interior e exterior da Capela oferecida pelo sr. Cândido António da Silva e sua esposa Maria Saraiva Silva do lugar do Carrascal da freguesia de Bouro, Santa Maria, na quantia de sessenta e sete mil e quinhentos escudos. O restauro foi feito pelo sr. Adelino Dias.

**VISITE O MUSEU
DE NOSSA SENHORA
DA ABADIA**



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

DO GRAVE DEVER QUE TEMOS DE RESPONDER AOS INQUÉRITOS DO SÍNODO DIOCESANO

Por JOSÉ MOREIRA

A Igreja Diocesana quer conhecer um conjunto de questões e problemas que ajudem a permitir-lhe situar-se fundamentalmente no seio das questões que hoje percorrem o homem, a família, a sociedade, a cultura, a religiosidade, a política, a organização eclesial, etc. É um esforço que inteiramente louvo e me disponho a ajudar para que se não frustem as expectativas que legitimamente se fixaram como metas a atingir.

O Sínodo Diocesano propõe-se, entre outros objectivos igualmente nobres e necessários, conhecer como vão as suas relações com o mundo em que actua sem lhe pertencer exclusivamente, como evangeliza, como é inquietação e resposta aos problemas deste tempo, como concorre para a unidade do cosmos, se é ou não comunhão entre todos os que a constituem e também entre os indiferentes e os que se afastaram dela. É uma grande aventura que cumpre enaltecer como a primeira resposta positiva da sua convocação. Houve já vários Sínodos Diocesanos que percorrem os séculos em direcção à problemática concreta de cada momento histórico, mas, neste século agora quase a findar, apenas sei de um, realizado no tempo de D. Manuel Vieira de Matos. O Sínodo de agora, que é o que nos interessa aprofundar, apresenta-se com uma duração temporal que permitirá amadurecer os frutos que for possível colher, pois é ambicioso o seu plano de prospecção e de diálogo com os leigos, as estruturas paroquiais, e, sobretudo, com os indiferentes e os afastados com razões que importa conhecer.

A Igreja como Povo de Deus a todos congloba no mesmo peregrinar a caminho da salvação, por isso tem de ser e de estar com todos, desde o clero, aos leigos mais ou menos empenhados em tarefas apostólicas, aos homens baptizados ou não. Foi assim profética a convocação deste Sínodo Diocesano, que vai permitir à Igreja conhecer ampla e seguramente qual é o grau de presença ou de ausência das realidades que aos homens concretos respeitam, quais os ritmos e os modos da sua evolução apostólica, quais as mudanças ou acelerações a realizar. Este diálogo feito através de fórmulas que se destinam a figurar preferências ou rejeições não esgota o diálogo que é necessário promover — ousaria chamar-lhe diálogo permanente, o que significaria inflectir decididamente as noções até agora seguidas, que se têm mostrado insuficientes e promotoras de um puro monólogo.

O diálogo que preconizo já está em aberto e já conta com adesões incómodas, mas delibera-

das. Vai ser da busca profunda do que vier a resultar de um diálogo sem hipocrisias nem morais nem dialécticas, que a Igreja conhecerá a sua posição face ao mundo contemporâneo, ao seu vazio real no plano dos valores e à reformulação destes a partir de uma nova forma de ser e de estar.

Os que conhecem Igino Giordani e a sua descoberta de que o cristianismo tem uma fortíssima mensagem social e de que a Igreja é simplesmente comunhão, estarão mais à vontade para propor com absoluta sinceridade a urgência e necessidade de um diálogo deste tipo. Olhar para o alto e encontrar Deus que a todos espera e a todos acolhe, mas também olhar para o lado e encontrar o irmão que igualmente espera de cada um de nós a compreensão e o acolhimento que deseja — que extenso e complexo universo de questões e problemas nos aguardam e mobilizam para uma acção concreta. O fim das ideologias, parece pôr em relevo de novo o nosso Ideal Cristão, que se mostra efectivamente capaz de, enterrados os mitos, voltar a conduzir a humanidade para os caminhos traçados pelo Mestre.

Estes os motivos que me impelem a ser disponível, para as tarefas que o Sínodo Diocesano me propuser. Não só preencher, no silêncio do meu gabinete de trabalho e rodeado do conforto possível, o impresso que me foi destinado, mas velar para que outros o façam em tempo devido. Sinto-me de um modo muito particular convocado para exaltar sem pruridos críticos o questionário que consta do impresso «Tem a Palavra...», dirigido impessoalmente aos que chamamos indiferentes e afastados, apesar da funda diversidade de razões e motivos com fundamento nos quais abandonaram a sua participação nos actos do culto e da comunhão eclesial, ou nem sequer sentem necessidade de vida espiritual — e de solicitar a todos os homens de boa-vontade que tudo façam quanto estiver ao seu alcance para distribuir e recolher os depoimentos de cada um.

Afigura-se-me ser, particularmente destes últimos, a parte mais importante que há-de representar-se no caldeirão das imensas respostas a recolher e a que melhor poderá posicionar a Igreja Diocesana para com rigor concluir e traçar as suas futuras relações com o universo circundante. O diálogo com o mundo contemporâneo, tão vivamente recomendado pelo Concílio Vaticano II, está a tornar-se possível entre nós.

Tudo, na verdade, depende de nós e não da Igreja — esta já deu o exemplo agitando a problemática. E nós que dizemos? Esta a grave pergunta a que temos de dar resposta positiva.

QUERO VER TELEVISÃO...

Ao olharmos o panorama televisivo do país em que vivemos, e porque não esqueçamos que a Televisão tem, também ela, o dever de informar, formar e divertir, certamente todos nos colocamos por uma vez este desejo: quero ver televisão...

Queremos ver televisão não apenas no seu aspecto de informação e diversão, mas também na sua vertente formativa.

Se nos dermos ao trabalho de folhear revistas especializadas na matéria ou secções de jornais dedicadas especificamente à divulgação da programação dos canais televisivos a que agora temos acesso, veremos a razão de ser do anseio que todos possuímos.

Por certo que muitos de nós procuram na televisão aquilo que o tempo nega, seja pela disponibilidade, seja pelas exigências que a vida actual nos coloca.

Temas como a violência (seja na infância, na adolescência, na juventude ou mesmo na idade adulta) delinquência juvenil, droga ou criminalidade, são abordados pelos canais televisivos a horas em que os agentes de educação (nomeadamente pais e professores) se confrontam com a necessidade do descanso para no dia seguinte desempenharem plenamente a sua missão.

Nota-se no panorama televisivo actual uma grande aposta em tudo aquilo que possa conduzir a um aumento dos índices de audiência. Os meios esses, nem sempre são os mais legítimos.

Sabemos que tudo se rege no mundo actual pelas leis de um consumismo que contraria o desejo de uma verdadeira fraternidade, assente primeiramente nos valores humanos e, porque não, cristãos, bem como no respeito pela dignidade humana.

Tudo o que possa captar e reter a atenção dos espectadores, seja violência, guerra, ódio, vingança, ciúme ou alcoviteirice, encontra nos canais televisivos as portas escancaradas às chamadas horas nobres de audiência: almoço, jantar e princípio da noite.

Os programas de índole formativa são relevados quase sempre para horas tardias, esquecendo-se que os verdadeiros destinatários desses programas se debatem com a necessidade do descanso.

Como será possível aos pais e mães de família receberem alguma formação acerca da abordagem dos problemas de seus filhos depois das 24h00 se, manhã cedo, têm de se deslocar para o seu local de trabalho?

Como podem os professores analisar situações concretas propostas em debates televisivos sobre o sistema educativo e sua reforma, bem como sobre os problemas que afectam os adolescentes e jovens seus educandos se, pelas 8h30, têm de se apresentar nas escolas para o cumprimento do seu dever?

A programação procura a captação de espectadores a qualquer preço, mas os critérios de escolha dos programas não podem nunca limitar-se às leis da concorrência (audiência), os quais estão imbuídos sempre da mentalidade consumista.

Esperemos pelo futuro. Talvez a consolidação da realidade nova que é o aumento da oferta televisiva e a definição das suas opções e critérios transforme a realidade actual.

A bem de todos, que o futuro seja diferente.

E.L.

S. FRANCISCO DE SALES — PADROEIRO DOS JORNALISTAS

Dos jornalistas Padroeiro,
Foste mor nesse múnus;
Exemplo em quaisquer pistas
Fazendo o jornalismo com amor.

Altaneiro em qualquer local
Glorioso Santo sem igual;
Foste inteligência e sabedoria
Repartindo-a por cada qual!

Tudo fazendo com harmonia,
Tal vivência sadia e feliz,
Ó pura flor de lis
Sentias, dando paz e alegria.

Boa informação prestada,
Uma etapa de trabalho
Feita com diplomacia,
Também com fragrância.

Através do seu trabalho
Se santificou no dia-a-dia,
Elevado à honra dos Altares
Com júbilo e primazia.

Janeiro/1995

Maria da Graça L. Cruz